

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURAS**

LENILSON SILVA DE MATOS

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO
HUMANO EM SOCIEDADE**

**BRASÍLIA
2017**

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO EM SOCIEDADE

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Português e respectiva Literatura.
Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Laura dos Reis Corrêa

BRASÍLIA
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por guiar e iluminar meus caminhos constantemente e pelas oportunidades que me trouxeram até o presente momento para cumprir mais esta etapa importante na minha vida.

Em especial, agradeço a minha mãe, Maria Gonçala, pelo amor, dedicação e carinho incondicionais depositados desde que eu vim ao mundo. Agradeço a ela pela motivação e apoio dados desde que eu ingressei no Ensino Superior e pela confiança permanente de que eu alcançaria meus objetivos. A senhora é a pessoa que mais me acredita. Sem seus sacrifícios e esforços, eu jamais estaria concluindo uma etapa tão importante em minha vida. Muito obrigada por me mostrar o mundo e ser a base que sempre me impulsionou a perseguir meus sonhos.

Aos meus irmãos Giza Matos e Gilson Santos, obrigado por me inspirarem diariamente com seus exemplos, a ser uma pessoa melhor e por me apoiarem na minha caminhada. Serei eternamente grato a minha vó materna, Conceição de Maria, por todo amor, cuidado e preocupação que contribuíram não só para minha trajetória, mas também para o meu caráter. Gratidão, por ter sido um exemplo de mulher guerreira, por transmitir tanta sabedoria a todos familiares e amigos.

Agradeço também ao meu filho Davi Matos, por alegrar os meus dias com toda a sua pureza e me fazer perceber que essa trajetória está só começando. Agradeço a minha namorada, Gabriela Galvão, por todo o apoio, incentivo e amor que tanto me ajudaram nos últimos meses. Sua confiança diária no meu potencial foi e continuará sendo essencial para mim. Muito obrigada por tornar a trajetória mais suave, por se fazer sempre presente e por não me deixar desistir. Aos meus queridos amigos do curso de Letras, agradeço desmedidamente por todas os momentos e experiências vividas durante esses anos de graduação. Aos demais amigos, agradeço por todo apoio e pelo companheirismo que já vem de outras conquistas. A consideração que tenho por vocês os transformam em irmãos.

Finalmente, agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Ana Laura dos Reis Corrêa, pela confiança depositada, pela dedicada orientação, pela disponibilidade e pelos conhecimentos inestimáveis transmitidos. Suas correções e palavras de incentivo foram essenciais e marcaram grandemente minha trajetória acadêmica.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância da literatura para o desenvolvimento humano, e tem como base o ensaio “O Direito à Literatura”, do sociólogo e crítico literário Antonio Candido, publicado no livro “Vários Escritos, de 1995, o qual afirma ser a literatura um direito básico ao ser humano, ou pelo menos, assim deveria ser vista. Contudo, a partir deste ponto estabelecido, abre-se espaço para o debate acerca dos direitos humanos e desigualdade social, onde a literatura atua como fator de inclusão, combate e autoconhecimento, em meio a uma sociedade industrializada, estratificada e capitalizada.

Com essa premissa exposta, analisaremos se a literatura, uma vez incluída nos direitos essenciais do homem, pode de fato fomentar algum tipo de desorganização pessoal na vida de um indivíduo perante a sociedade.

Palavras-chave: Literatura. Desenvolvimento. Direito. Desigualdade social. Arte. Autoconhecimento.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of literature for human development, and is based on the essay "The Right to Literature", by sociologist and literary critic Antonio Candido, published in the book "Several Writings, 1995, which claims to be literature a basic right to the human being, or at least, it should be seen as such. However, starting from this established point, space is opened for the debate about human rights and social inequality, where literature acts as a factor of inclusion, combat and self-knowledge, in the midst of an industrialized, stratified and capitalized society.

With this premise exposed, we will analyze whether literature, once included in the essential rights of man, can indeed foster some sort of personal disorganization in the life of an individual before society.

Keywords: Literature. Development. Right. Social inequality. Art. Self-knowledge.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 – DESENVOLVIMENTO HUMANO	8
CAPÍTULO 2 – DIREITOS HUMANOS E DIREITO À LITERATURA	9
CAPÍTULO 3 - A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA	11
CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo explorar a contribuição que a literatura fornece para o desenvolvimento humano, pautado na afirmação do sociólogo e crítico literário Antonio Cândido, para quem a literatura deveria constar nos direitos humanos, pois é um bem incompreensível e, como tal, se constitui em uma necessidade universal.

O ponto de partida é justamente o de que a literatura é uma necessidade universal experimentada em todas as sociedades, desde os primórdios até as mais avançadas, o homem tem necessidade de efabular, de se comunicar, como complemento da vida, o homem entra na literatura e quando sai dela, o resultado é enriquecedor, a compreensão do mundo que a cerca expande.

Frequentemente o indivíduo não tem noção disso, ler acrescenta e quando o leitor menos perceber, o que ele vive na realidade é aquilo que ele leu na ficção, de maneira a tensão ficcional nos integra, passa a ser um componente da nossa visão de mundo e da nossa maneira de ser. Se a literatura existe em todas as sociedades, se ela é uma necessidade fundamental, ela é um direito de todo homem. O problema do ponto de vista social, é que com a sociedade injusta que nós temos, tudo é muito mal distribuído, logo, até a literatura que conhecemos hoje terá uma má distribuição entre os povos, o que ocasiona diferentes tipos de literatura. Onde um conjunto de obras artísticas será acessível apenas para uma parte da população, o que acaba por segregar esta arte escrita.

A relevância deste trabalho é confirmada pela própria literatura que educa e forma de maneira abrangente, pois é rica em significados. Os textos literários evocam sentimentos, propaga histórias que tem o poder de modelar a realidade atual, promovem a fantasia tão necessária à vida humana. Assim sendo, os indivíduos têm a oportunidade de refletirem e aprenderem quando confrontam, associam, imaginam e projetam tudo que foi experienciado dentro da leitura. Desse jeito, como forma de sensibilizar, balançar os sentimentos, os textos e seus diferentes estilos, cheios de figuras de linguagem, marcas linguísticas, ilustrações são os textos que mais aproxima o homem a sua essência, de sua própria realidade, por tratarem de temas humanos. Este estudo visa realçar o papel fundamental que a literatura cumpre também no âmbito da educação, por despertar um senso crítico no leitor, nesta sociedade impregnada de valores e crenças e, mais ainda, pela força devastadora das ideologias do mundo do consumo.

CAPÍTULO 1 – DESENVOLVIMENTO HUMANO

O presente trabalho possui como ponto de partida a ideia de que uma compreensão adequada sobre o desenvolvimento humano se faz necessária, tendo em vista, ser este um processo de construção contínuo que se estende por toda vida dos indivíduos, por estar inserido numa organização complexa que envolve variados elementos e as mais diversas relações sociais.

A etimologia da palavra “desenvolvimento” vem do Latim e, é composta por um prefixo de negação ou ausência, seguido do significado original “envolver” mais o sufixo de ação, naturalmente, o termo assim formado, descreve um ato de “desenrolar, permitir a saída ou aparecimento de algo que estava tolhido”, que no presente trabalho se dará por meio do papel importante que a literatura possui no universo humano.

Contudo, devido ao seu alcance e complexidade, o desenvolvimento no curso da vida das pessoas tem sido abortado, atualmente, a partir de uma noção epigenética e probabilística (GOTLIEB, 1996). Isto significa que cada indivíduo tem seu desenvolvimento traçado por inúmeros fatores ligados ao tempo e contexto que está inserido. Exercendo a função primordial de agente de mudança e de transformação da sua própria história (BRANCO, 2003).

A participação do indivíduo na construção do mundo social, nos moldes atuais, propicia a emergência de diferentes significados, que podem transformar o curso de seu desenvolvimento, assim como afetar a dinâmica da comunidade em que se encontra inserido. Por outro lado, as práticas sociais afetam as significações e construções simbólicas da pessoa. Em uma relação de bidirecionalidade (VALSINER, 2003). Segundo este princípio, todos os membros de uma determinada cultura participam ativamente da sua construção, influenciando e sendo influenciados, em uma dinâmica de afecção mútua. O que possibilita a emergência do novo.

Desde modo, dada a complexidade do desenvolvimento e a centralidade do indivíduo em seu processo de transformação é que Antonio Cândido defende ser a literatura um fator de suma importância para o desenvolvimento humano, mas não o único, logicamente, pois tal fenômeno requer a integração de diferentes campos de saberes trabalhando juntos num processo contínuo e dinâmico de evolução individual e coletivo. Segundo Antonio Candido, a literatura pode cumprir um crucial papel humanizador, porque “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004).

CAPÍTULO 2 – DIREITOS HUMANOS E DIREITO À LITERATURA

Os seres humanos se diferenciam dos animais principalmente pela capacidade de raciocínio, embora também tenha as mesmas necessidades básicas que os animais possuem, como alimentação, proteção e procriação, é a consciência de si mesmo e seu senso crítico que o distingue das demais espécies deste planeta. Entretanto, para exercitar essa capacidade de analisar, o homem necessita ter um mínimo de conhecimento que o possibilite identificar problemas, ponderar sobre os fatos e chegar a conclusões a partir de suas próprias reflexões. Esse entendimento de que se precisa pode ser adquirido de diversas maneiras, como, por exemplo, por meio da simples observação sobre o mundo, através de transmissão oral e por meio de textos escritos, que permitem transcender o tempo e espaço ao fornecerem, também conhecimento sobre outros momentos históricos.

Consequentemente, é que Candido desenvolve e nos apresenta a ideia de que a literatura precisa ser considerada um bem indispensável para todos e, portanto, é necessário garantir o amplo acesso a ela por todos os indivíduos. Pois não há povo que não produza literatura, se a entendermos da forma como o próprio autor a define:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 2004).

A literatura de modo geral é muito usada como meio de instrução, recurso didático e ferramenta educativa, ela serve como meio de formação da personalidade, é perceptível o fato de que por meio da literatura os indivíduos começaram a enxergar a realidade e essa realidade continha vários problemas, principalmente em relação as pessoas com menos poder aquisitivo que antes, quando não eram ignorados, eram motivo de chacotas. A literatura consegue fazer com que as pessoas enxerguem as coisas com mais urgência, que gera no mínimo um debate sobre o tema abordado por ela e isso é um grande passo para o êxito dos direitos humanos.

Desde modo, com a ótica de que a literatura é algo tão bom, positivo, é que Candido planta a ideia de que a literatura seja um bem universal para todos e, remete seus leitores ao sociólogo francês Louis-Joseph Lebret, para explicar que os bens podem ser classificados como

compressíveis, tidos como tudo aquilo que é considerado supérfluos, ou incompressíveis, que é oposto ao anterior, seria tudo aquilo que não se pode negar a ninguém e que, portanto, constituem os direitos essenciais. Contudo, as necessidades são relativas e mudam constantemente ao longo da história e das culturas ao redor do mundo, dificulta assim, a precisão de se estabelecer fronteiras do que é compressível e o que é incompressível. Apesar disso, determinar esse limite é importante para definirmos uma noção de igualdade, afim de aplicar tudo isso na prática.

No início do seu texto, o autor se questiona o que seria de fato os “direitos humanos”, essa reflexão nos dá o parâmetro de que ainda há irracionalidade e má distribuição de recursos, mesmo com o nível alto de tecnologia que permitiria mitigar todos os problemas básicos da humanidade. É nesse contexto complexo que se faz pertinente a inclusão do “direito a literatura”, como um direito de fato à fabulação com liberdade, no âmbito das lutas pelos direitos humanos, algo como uma conquista individual e herança coletiva, conclui o professor:

Portanto a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura. A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito aos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável. (CANDIDO, 2004).

Assim sendo, a literatura colabora veementemente na constituição completa do indivíduo. Ela é insubstituível e de maneira constante deveria fazer parte da vida das pessoas, por estar sempre abastecendo a base cultural precisa ao indivíduo para aproveitar plenamente toda sua subjetividade incorporada a sua vida prática.

Com efeito, a literatura exerce uma função primordial na sociedade. É por meio dela que “o indivíduo abandona temporariamente sua própria disposição e preocupa-se com algo que até então não tinha experimentara. Traz para o primeiro plano algo diferente dele, momento em que a vivencia a alteridade como se fosse ele mesmo.” (ZILBERMAN, 1999). Assim, todo o conhecimento adquirido pelo indivíduo dentro dos textos literários está diretamente ligado ao

horizonte da sua própria expectativa, na sua bagagem e entendimento do mundo que o cerca, como ao seu comportamento social.

CAPÍTULO 3 – A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA

O texto literário merece uma observação especial dada a notória contribuição que pode trazer para a formação do homem. Para o autor fonte desse estudo, Antonio Candido, no ensaio “A literatura e a formação do homem”, a principal função da literatura diz respeito ao seu caráter humanizador: exprime o homem e depois atua na sua própria formação, no entanto, para ser transformador, precisa promover a reflexão, precisa instigar o leitor a interagir com o texto e a reconstruí-lo, precisa levá-lo a ser coautor do texto.

Quando o fenômeno literário e seus efeitos é analisado, Antonio Candido expõe a complexidade proveniente de sua natureza, distingue três aspectos: (a) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (b) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (c) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. Esses aspectos fluem simultaneamente no processo das produções literárias e permitem ao homem apropriar-se da poderosa força da palavra organizada, e acaba por ordenar melhor a sua mente e seus sentimentos e, conseqüentemente, organiza melhor sua visão de mundo. (CANDIDO, 2004)

Deste modo, o texto literário não constitui, a princípio, como um texto utilitário. São os leitores que, a partir do diálogo com o mesmo, lhe atribuem diferentes serventia ou sentidos. O texto literário oferece inúmeras funções importantes. Com ele aprende-se a comparar, questionar, divertir, amadurecer, transformar, expandir a sensibilidade estética, dialoga com as mais diferentes visões de mundo.

A literatura não passa apenas informação ao seu leitor, mas principalmente a formam-se inúmeros campos de virtualidades cognitivas do texto, pois como seres singulares, possuímos verdadeiras condições de interpretar de maneiras diversas. Esse contato com o texto literário é enriquecedor no ponto de vista de desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos, para que eles possam se estabelecer progressivamente como seres humanos reflexivos e críticos. Não há uma leitura pronta e única desse tipo de texto, quer dizer, produz-se leitura no pleno diálogo leitor-texto-autor.

O Homem sempre buscou dar sentido ao mundo e a si mesmo, a literatura figura como peça chave para dialogo e resolução desta necessidade. O texto literário é o gênero textual que

faz a descoberta de sentidos de forma mais ampla. Ora, se vivemos numa sociedade que dialoga pouco, mas que fala muito consigo mesma, que não consegue estabelecer empatia plena. É justamente a literatura que nos permite almejar essa possibilidade. A literatura nos mostra como vive outras pessoas, como pensam, como sentem. De tal forma que nos possibilita um alargamento de horizontes, já que dá a oportunidade aos indivíduos uma posição crítica a diversidade vivenciada enquanto leitor. E por dar uma nova percepção das coisas, a literatura tem uma função libertadora para quem a busca, no sentido de que a compreensão do mundo repercute também em suas formas de comportamento social

CONCLUSÃO

A literatura é sem dúvida um dos objetos de conhecimento fundamentais em relação ao processo de formação humana, sobretudo, por fazer com que prevaleça o sentimento genuíno de liberdade no leitor, ao passo que lhe dá a oportunidade de fazer seus próprios juízos a respeito dos fatos que lhe são apresentados por meio de diversas obras, o que possibilita a discussão com mais profundidade e desenvoltura acerca das atitudes vigentes.

Depois de tudo que foi aqui exposto e sem necessidade de colocar a literatura acima do bem e do mal, é fácil perceber o quão ela figura entre os principais agentes moldadores da personalidade humana, visto que a mesma nos liberta do caos, materializa os diversos sentimentos e, portanto, nos humaniza. De modo geral, no mínimo, a literatura irá fornecer a quem dela se apropria meios para uma melhor compreensão do mundo que lhe cerca e permitir focalizar situações onde os direitos foram restringidos ou negados. Nesse sentido, o texto literário tem muita semelhança com a luta desenvolvida no âmbito dos direitos humanos.

Com essa reflexão, não é exagero inferir que os textos literários de certa forma acabaram por incentivar a sociedade como um todo ao propiciar que as pessoas abrissem seus olhos para as possíveis situações lamentáveis em que se encontravam ou ainda passa. Desconsiderar esse pensamento é virar as costas para a formação de novos cidadãos, que por consequência, desconhecadores da própria cultura, logo, sem liberdade social e pessoal desenvolvida. Sem o estímulo à leitura de textos literários forma-se indivíduos mais passíveis de conformismo em situações desfavoráveis impostas por outrem, e justamente por isso que ela não recebe o estímulo dos governos despóticos.

Na evolução da humanidade, historicamente pode-se notar o quanto a literatura foi restringida, como se fosse um privilégio apenas para os mais abastados e integrantes das classes

dominantes. Obviamente, os que não possuíam conhecimento de leitura faziam parte da classe dominada.

Portanto, por possuir inúmeros benefícios apresentados neste presente trabalho, é que a literatura jamais poderia ser conferida a uma pequena parcela da sociedade, parcelas estas que não costumam manter diálogo do ponto de vista cultural. É um erro ou uma má intenção cheia de interesses não consentir que a fruição da arte e da literatura, em todas as suas diferentes modalidades é um direito inalienável e que deve estar ao alcance de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANCO, A. U. Social development in Social Contexts: Cooperative and competitive interaction patterns in peer interactions, 2003. p. 238;
- CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5ª ed. revista. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011;
- CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006;
- COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009;
- GOTLIEB, G. Developmental psychobiological theory, 1996. p. 63;
- VALSINER, J. Beyond social representations: a theory of enablement. Paper on Social Representations, 2003. p. 1-6;
- ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. Via Atlântica, n. 14, dez. 2008. p. 17.